

A COMUNICAÇÃO INTERNA NO CONTEXTO DA AMBIÊNCIA ESCOLAR: ALGUMAS ALTERNATIVAS

INTERNAL COMMUNICATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: SOME ALTERNATIVES

LA COMUNICACIÓN INTERNA EN EL CONTEXTO DEL AMBIENTE ESCOLAR: ALGUNAS
ALTERNATIVAS

Meriani Fonseca¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo elaborar alternativas de comunicação que favoreçam a circulação das notícias dentro do ambiente escolar. Para tanto, sugere-se empreender ações que visem diminuir os efeitos nocivos das barreiras no ambiente escolar, mediante a usabilidade de alternativas que auxiliem na comunicação interna no âmbito da gestão educacional. Objetiva-se, assim, com este estudo, discriminar alternativas de comunicação que favoreçam a circulação das notícias dentro do ambiente escolar. A metodologia pauta-se em Vergara (2014), sendo aplicada, intervencionista e bibliográfica. Para o marco teórico, o artigo respaldou-se em autorias, tais quais Freire (1979), Brasil (1988), Severino (2017), Antunes (2016), Libâneo (2008), Gadotti (2009), Prado (2015), Andrade (2014), Clemen (2015), além de outros, a fim de que se pudesse referenciar informações afins à temática abordada.

Palavras-chave: comunicação; gestão educacional; decisões institucionais.

ABSTRACT

This article aims to develop communication alternatives that favor the circulation of news within the school environment. To this end, it suggests undertaking actions aimed at reducing the harmful effects of barriers in the school environment, using alternatives that aid internal communication in the field of educational management. The objective of this study is to identify communication alternatives that favor the circulation of news within the school environment. The methodology is based on Vergara (2014) and is applied, interventionist, and bibliographic. For the theoretical framework, the article was

¹ Graduada em Licenciatura Plena no ensino da Matemática, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica; Mestranda em Ciências da Educação e Ética, pela Ivy Enber Christian University. E-mail: meryannifonseca@hotmail.com.

based on authors such as Freire (1979), Brasil (1988), Severino (2017), Antunes (2016), Libâneo (2008), Gadotti (2009), Prado (2015), Andrade (2014), Clemen (2015), among others, to reference information related to the topic addressed.

Keywords: communication; educational management; institutional decisions.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es elaborar alternativas de comunicación que favorezcan la circulación de noticias dentro del entorno escolar. Para ello, se sugiere emprender acciones destinadas a reducir los efectos nocivos de las barreras en el entorno escolar, mediante el uso de alternativas que faciliten la comunicación interna en el ámbito de la gestión educativa. Así, el objetivo de este estudio es discriminar alternativas de comunicación que favorezcan la circulación de noticias dentro del entorno escolar. La metodología se basa en Vergara (2014) y es de tipo intervencionista y bibliográfica. Para el marco teórico, el artículo se basó en autores como Freire (1979), Brasil (1988), Severino (2017), Antunes (2016), Libâneo (2008), Gadotti (2009), Prado (2015), Andrade (2014), Clemen (2015), entre otros, con el fin de poder hacer referencia a información relacionada con el tema abordado.

Palabras clave: comunicación; gestión educativa; decisiones institucionales.

1 INTRODUÇÃO

Ser um profissional qualificado não significa somente transmitir conteúdos específicos, sendo que é importante também perceber a importância do afeto e da formação de valores.

Tem-se observado, na maioria das escolas, falhas de comunicação interna entre os setores participantes, desde a portaria, secretaria, cantina, docentes, discentes, coordenação até a gestão escolar. Muitas informações geradas na diretoria ou outro setor escolar não são transmitidas de forma eficaz para o restante dos setores. Com intenção ou não, a maior parte dessas notícias gera um impacto direto na vida dos funcionários. Quando não são divulgadas de forma adequada, tais informações podem causar transtornos.

A perda de tempo para reverter situações críticas, provenientes de boatos criados ou informações mal transmitidas, pode comprometer a produtividade e gerar conflitos. Não há

como negar como é visível a detecção de inúmeras barreiras e isto acontece porque há uma convivência de pessoas com diversos valores e condições sociais. Assim, é necessário empreender ações que visem diminuir os efeitos nocivos das barreiras no ambiente escolar.

A relevância deste trabalho consiste em melhorar a comunicação no ambiente de trabalho e saber expressar de maneira efetiva, compreendendo e fazendo-se compreender. Quando se desenvolve essa habilidade, constroi-se um bom relacionamento interpessoal e se atingem resultados extraordinários no trabalho em equipe.

Desse modo, analisar as diversas literaturas pertinentes à comunicação interpessoal, diagnosticar as falhas que dificultam a otimização nas tomadas de decisões e produtividade, sugerir estratégias e instrumentos que favoreçam o êxito da circulação das notícias dentro do ambiente escolar são ações de intensa importância neste contexto.

2 METODOLOGIA

No que tange a abordagem, a pesquisa é de caráter qualitativo, na medida em que não se preocupa com representatividade numérica, porém, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. E a pesquisa em evidência possui, como foco principal, entender como ocorre um determinado processo em um dado ambiente sem, no entanto, quantificar dados (Gil, 2018).

2.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa descritiva foi utilizada no momento em que proporcionou ao investigador uma série de informações sobre o que desejou pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

No que tange à abordagem, a pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que não se preocupa com representatividade numérica, porém, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. E a pesquisa em evidência possui, como foco

principal, entender como ocorre um determinado processo em um dado ambiente sem, no entanto, quantificar dados (Triviños, 1987).

A pesquisa qualitativa, consoante Minayo (2009), preocupa-se com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela lida com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Através da pesquisa qualitativa, almeja-se entender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.

Este tipo de abordagem, nas palavras de Flick (2017), tem a sua importância reconhecida, no que tange ao estudo das relações sociais, tendo em vista, primordialmente, a pluralização da vida em sociedade que tem como consequência as mudanças sociais aceleradas. No que concerne às ciências sociais, é essencial a análise pautada nos preceitos da pesquisa bibliográfica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 UMA BOA COMUNICAÇÃO ENTRE AS PARTES

Uma boa comunicação é elemento fundamental para o sucesso. Os profissionais não devem ter medo de expor suas ideias e sentimentos, apenas devem estar atentos para falar de forma a serem compreendidos, ou seja, de maneira objetiva e clara.

Toda e qualquer manifestação de sentimentos dentro do ambiente escolar são refletidas diretamente no rendimento profissional. Ter boas relações com o grupo discente, docente e demais funcionários é de extrema importância para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja satisfatório e prazeroso. Se algumas dessas manifestações de sentimentos não estiverem equilibradas, o trabalho ficará prejudicado e a motivação estará em baixa. Cumprimentar, ter cordialidade e trocar informações são atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações interpessoais, além de dialogar para

construir melhores possibilidades para todos do ambiente escolar. Uma argumentação sincera, mas respeitosa, necessária no diálogo estabelecido na sensibilização dos profissionais (Clemen, 2015).

Ademais, as dificuldades de encarar as próprias concepções que, certamente vêm sendo questionadas, em alguns aspectos, reforçadas em outros e talvez até negadas, intensifica-se dentro da escola, quando não há parceiros com quem compartilhar os conhecimentos, as descobertas, as interrogações. As mudanças que se pretende fazer na prática geralmente não são fáceis; exigem persistência e muito empenho de todos que fazem parte da comunidade escolar. Devido aos vários compromissos do dia a dia, esquece-se de empregar valores essenciais para manter as relações com as outras pessoas. Tais atitudes vão tornando as relações mais estreitas e as pessoas vão se distanciando, o que contribui para a falta de estímulo e motivação no trabalho, à medida que o contato com o outro traz a segurança de que não se vive sozinho nesta tarefa nada fácil, que é a luta pela educação (Andrade, 2014).

Ao longo da trajetória profissional, entra-se em contato com muitas informações novas, de forma que se aprofunde o conhecimento. Mas, todos participam de um grupo de formação, que é uma oportunidade privilegiada de aprender e de transformar as formas de pensar e, conseqüentemente, de agir, porque potencializa a reflexão sobre as próprias crenças, atitudes e experiências. Quando se aprende que cada indivíduo se apropria do que é objeto de conhecimento, de acordo com suas possibilidades pessoais de compreensão, muitas vezes distorcem-se as informações, buscando entendê-las, e isso é bastante natural se de fato acreditar que o conhecimento é construído (Passerino, 2013). Um grupo de formação tem uma importância muito grande nesse sentido, pois auxilia na compreensão de que cada um constrói seus conhecimentos com recursos pessoais de que dispõe no momento, fazendo-se aprender com a diversidade e experiências, de pontos de vista, de forma de interpretar as mesmas

informações, o que acontece quando se interage com as mesmas pessoas, especialmente quando pensam de maneira diferente.

A dinâmica das relações interpessoais nem sempre é positiva, principalmente entre os professores, onde a competitividade e a falta de comunicação prejudicam o andamento do trabalho. Muitas vezes, projetos para a melhoria de aprendizagem do ambiente escolar deixam de ser realizados por incompatibilidades de ideias entre os diferentes representantes da escola. Muitos profissionais da educação se fecham no seu mundo, impedindo o diálogo. Isso é um ponto negativo, pois o convívio agradável, a troca de experiências e a possibilidade de contar com o outro nos momentos de dúvidas e busca de possibilidades, acrescenta na educação um caráter mais humanista (Vieira, 2014).

Se as relações na escola, de uma forma geral, não estiverem de acordo, o professor, na sala de aula, não fará um bom trabalho, e seu relacionamento com seus alunos também ficará prejudicado. Para manter um bom relacionamento, é imprescindível que se entenda e se respeite o outro, bem como levar em consideração o fato de que as pessoas são diferentes e, portanto, pensam e agem diferenciadamente (Turqueti, 2011).

Mediante Smith (1973, p. 43), “o tipo de mudança que fará diferença nas escolas não virá com melhores teorias ou com melhores materiais, ou mesmo com professores mais bem informados, mas somente com cada um assumindo uma atitude em direção à mudança”.

Quando toda a equipe escolar relaciona-se bem, há grandes chances de alcançar uma estrutura forte e funcional. É necessário que haja um bom entendimento entre toda a equipe escolar, pois existido comunicação e respeito tudo funciona melhor, as normas são discutidas, as sugestões dadas pelos companheiros de trabalho são analisadas e levadas a sério e todos tentam usar uma mesma linguagem com seus alunos, o que faz com que eles não se sintam aleatórios.

O sucesso de uma boa comunicação desperta a trabalhar com “o espírito de equipe”, exigindo esforço em conjunto, favorecendo a motivação, cooperação e colaboração na equipe escolar, como objetivo de melhorar o processo pelo qual se trabalha em equipe.

3.2 ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO

Uma boa comunicação é elemento fundamental para o sucesso de qualquer ambiente profissional, e os profissionais não devem ter medo de expor suas ideias, apenas devem estar atentos para falar de forma a serem compreendidos de maneira objetiva e clara. No ambiente escolar, também sentem transformações, cujo desafio consiste na recriação para superação do discurso nostálgico que valoriza a maneira como ela já foi (hierarquizada ou indiscutível em sua autoridade). O discurso nostálgico leva ao imobilismo ou à impossibilidade e, por isso, é preciso buscar alternativas, sendo possível fazer um ambiente escolar diferente (Bordenave, 2013).

Têm-se, a seguir, mediante Silva, Santos e Dias (2010), algumas sugestões para tornar a discussão da equipe mais produtiva dentro do ambiente escolar:

- a) escute quando o outro fala, buscando entender sua posição, não ignore o que diz e não interrompa, a menos que isso ajude de alguma forma;
- b) não deixe de dizer as coisas por julgar que os outros poderiam dizê-las de forma melhor;
- c) peça a palavra e intervenha sempre que necessário para colocar suas dúvidas ou trazer elementos a discurso do grupo;
- d) não deixe de se posicionar com receio de “criar caso”;

- e) fale de maneira breve e precisa, sem “fazer discurso”(o grande segredo da comunicação eficaz em uma discussão coletiva é dizer o máximo possível no menor tempo possível);
- f) aborde sempre o assunto em pauta, e não outras questões que não estão previstas para o momento;
- g) exponha seus argumentos com calma, sem personalizar a discussão e sem tentar derrotar aqueles que têm posições diferentes da sua;
- h) evite conversas paralelas sobre assuntos não pertinentes;
- i) contribua para que o grupo trate de um assunto de cada vez, e não siga adiante sem haver chegado a uma conclusão a respeito;
- j) contribua para que o grupo não encerre uma discussão sem chegar a um resultado que a justifique.

Na organização das reuniões, assembleias, encontros, aulas, cada pessoa apresenta seus argumentos e, com base no que sabe e no que pensa e na interlocução, vão se construindo novas compreensões e consensos em benefício de todos. Os conhecimentos se completam e a aprendizagem, por meio da compreensão das razões da diversidade, transforma-se em característica positiva do processo, já que é necessária para vida.

Paulo Freire compreende o diálogo como um fenômeno humano que se realiza com a palavra verdadeira. Na concepção freireana, a palavra possui duas dimensões, ação e reflexão, em completa interação e interdependência. Assim, não há palavra verdadeira que não seja práxis, daí que dizer que a palavra verdadeira seja transformar o mundo. É importante dessa maneira, a busca de coerência entre o que se diz e o que se faz e a permanente reflexão sobre o que se realizou, para ser possível continuar a tomar as decisões e seguir na direção dos objetivos acordados entre todos na escola (Freire, 1979).

3.3 A COMUNICAÇÃO E A PRÁTICA EDUCATIVA

No contexto da temática em evidência, que aborda a questão da comunicação, é interessante destacar a linguagem, como forma de facilitar o processo de comunicação existente na sala de aula e fora dela.

Para isso, algumas conceituações são destacadas neste capítulo, a fim de que se possa melhor contextualizar este assunto, de grande relevância para o âmbito educativo. Assim, tem-se o processo de comunicação, em que:

Comunicação, mediante assevera Martino (2015, p. 12) é oriunda:

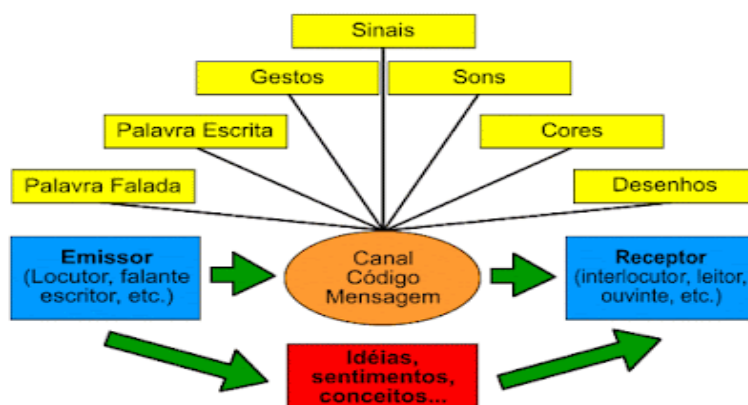
Do termo comunicação que vem do latim *communicatio*, do qual distinguimos três elementos: uma raiz munis, que significa ‘estar encarregado de’, que acrescido do prefixo co, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a ideia de uma ‘atividade realizada conjuntamente’, completada pela terminação tio, que por sua vez reforça a ideia de atividade (Martino, 2015, p. 12).

Esse processo exerce forte influência na sociedade. Desde os primórdios das civilizações, o homem tem feito uso de variadas técnicas de comunicação. A princípio eram os gestos e as pinturas nas paredes das cavernas. Após, com o passar dos tempos e mediante o surgimento das novas tecnologias, esse processo vem se intensificando a cada dia que passa.

Com ele, os indivíduos são capazes de refletir, recriar e disseminar o que se torna importante socialmente tanto ao nível dos acontecimentos (processo de informação) como do imaginário (são os grandes contadores de histórias, atualmente, através de novelas, seriados).

Existe, nesse processo, alguns aspectos fundamentais a serem comentados e que são de intensa relevância para que possa haver êxito na disseminação e aquisição das informações, mediante o uso dos chamados “elementos da comunicação” (Figura 1), em que se observa, com clareza, a interligação desses elementos:

Figura 1 - Elementos da comunicação



Fonte: <http://portugues8csu.blogspot.com.br/2016/02/o-processo-de-comunicacao-e-arte-de.html>

Então, averigua-se, mediante a figura exposta que os atos de comunicação não ocorrem de maneira aleatória, muito menos isolada e todos os elementos envolvidos (cada um com a sua intenção) são imprescindíveis para que o processo se efetive.

Além disso, a linguagem também é de suma importância para que o processo de comunicação se efetive de forma eficaz, havendo, portanto, o seu entendimento pleno. Nesse sentido, tem-se que:

Durante séculos, a linguagem foi considerada um instrumento passivo de comunicação, que permitia ao ser humano apenas descrever o que percebia, sentia ou pensava. Ela expressava algo que tinha existência autônoma e era vista como um instrumento de comunicação. Essa interpretação tem sido fortemente questionada. Hoje se reconhece que, ao falar, o indivíduo não só descreve o que observa, mas atua no mundo e faz com que certas coisas aconteçam. Por meio da linguagem, ele também pode modificar suas relações com os demais e desenvolver sua própria identidade (Sacramento, 2014, p. 32).

A linguagem consiste, pois, no processo pelo qual as pessoas interagem entre si, em que há a exposição de ideias, sentimentos, opiniões e pensamentos. Entretanto, em face de uma comunicação eficiente, não somente o que é dito é levado em consideração, porém,

outros elementos envolvidos no contexto, quem fala e com quem se fala, a imagem que cada interlocutor deseja transmitir de si próprio, as reações que se espera provocar etc.

Isso quer dizer que a comunicação não acontece somente por meio de palavras, mas também através de gestos, sinais, símbolos, expressões corporais e faciais, sons, imagens etc. Tais elementos compõem a comunicação como um todo, mas não a esgota, à medida que existem várias maneiras de combiná-los para estabelecer um ato comunicativo (Tedesco, 2011).

A linguagem é um fenômeno humano e, por conseguinte, está diretamente relacionada às práticas sociais, incluindo as ações educativas. Consequentemente, quando se pergunta pelo significado, é imprescindível que se leve em consideração as pessoas estão fazendo quando usam a linguagem.

E, tomando como base o campo educativo, vale ressaltar que este não está à margem de todo esse processo evolutivo, à proporção que a escola necessita estar intrinsecamente ligada a todas as questões que envolvem as transformações que vêm ocorrendo na sociedade.

A ambiência de mudança e inovação está intimamente relacionada ao potencial das pessoas que o formam. Esse potencial pode ser explorado, em maior ou menor grau, levando-se em consideração os fatores que venham servir de estímulo ou obstáculos ao seu desenvolvimento. Assim,

Uma postura de receptividade, flexibilidade, aceitação, estímulo a novas ideias e respeito às opiniões divergentes caracteriza uma relação descentralizadora, que tende ao diálogo e à cooperação. Neste sentido, é que através do diálogo, a relação educador-educando deixa de ser uma doação ou imposição, mas caracteriza-se como uma relação horizontal, que minimiza as fronteiras entre os sujeitos (Faria; Alencar, 2016, p. 28).

Então, a comunicação se dá de diversas formas, contudo é essencial levar em consideração o contexto envolvido, a fim de que se possa ensinar o uso de todos os códigos linguísticos e gráficos. E a escola tem a missão de fundamentar a transmissão das

informações, no intuito de que os educandos adquiram os domínios básicos para a efetivação de uma boa comunicação. Para isso,

Compete ao gestor elaborar as estratégias de produção, armazenamento, distribuição e captação de recursos didáticos; propor e organizar as políticas de produção pedagógica e a utilização de meios de comunicação para os fins educacionais e objetivos de aprendizagem das disciplinas”. Elementos pedagógicos e comunicacionais estão imbricados na disponibilização de recursos para garantir a ocorrência e a qualidade do diálogo entre docentes e discentes (Sartori, 2015, p. 7).

É interessante ressaltar que a escola deve repensar essa linguagem como uma estratégia a ser adotada, explorada, experimentada para que o ensino flua de maneira mais qualitativa e visando, acima de tudo, o aprimoramento do ensino/aprendizagem. A comunicação apresenta-se como elemento chave no planejamento, operacionalização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, isto é, a gestão da comunicação é parte integrante da gestão de projetos educacionais.

Destarte, as exigências modernas baseadas no conhecimento impõem à educação, novos desafios que se concretizam na formação histórico social do indivíduo, perpassando pelo domínio literário, assim precisa-se ensinar a pensar, comunicar, disciplinar-se para o estudo, ter autonomia e ser um aprendiz e construtor de seu aprendizado.

Gadotti (2009, p. 44) ainda pondera que:

Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (Gadotti, 2009, p.44)

O professor é aprendiz, por excelência, que busca e amplia sentidos, organiza os conteúdos para transmitir aos seus alunos, em um processo contínuo e cíclico. Essa nova postura ocasiona desafios e oportunidades.

Como bem explicita Azevedo (2010, p.1),

São complexos os desafios da educação nos dias de hoje. Creio que alguns deles nem sempre são lembrados. É preciso formar nossas crianças e jovens de maneira que sejam capazes de perceber que discursos válidos e civilizadores podem ser utilizados como ações de marketing e propaganda (e também por políticos corruptos e regimes autoritários). Fazer com que compreendam o funcionamento das sociedades fundadas em economias de mercado, para que saibam, por exemplo, separar consumo de consumismo ou propaganda enganosa (Azevedo, 2010, p.1).

Assim sendo, no bojo de informações presentes na sociedade contemporânea, os espaços coletivos de construção e disseminação do conhecimento têm sido demasiadamente ampliados e interconectados, principalmente no que se refere ao crescimento acelerado das tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Essa nova realidade comunicacional, oriunda da sociedade do conhecimento, suscita novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimentos. Consoante Assmann (2008), os aumentos do potencial cognitivo humano pelas tecnologias de comunicação interativa geram processos de ensino e aprendizagem mais complexos e cooperativos.

Assim, a conectividade e a hipertextualidade, conseqüentes das dinâmicas comunicacionais e informacionais contemporâneas, requerem também redes aprendentes complexas, cooperativas e intrincadas que, em conjunto, geram as denominadas ecologias cognitivas, definidas por Lévy (2009) como as complexas relações do homem com a realidade a partir do uso coletivo da inteligência mediada ou entrelaçada pela técnica.

Nesse sentido, essa conceituação afirmada por Lévy, representa uma construção do conhecimento como produto de uma ampla cooperação cognitiva distribuída, constituída por aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais. Assim, face aos novos componentes da cognição humana na sociedade atual, identificam-se a hipertextualidade e a conectividade relacional.

A comunicação, portanto, se destaca nesse contexto, sendo uma das principais formas de aproximar o ensino à sociedade atual, com toda a sua complexidade. Nessa mesma ambiência, destacam-se os profissionais docentes que têm uma responsabilidade imensurável,

principalmente no que tange à formação e ao desenvolvimento de novas gerações, tendo, então, o professor, como uma de suas principais funções, a detenção do conhecimento e a mediação da aprendizagem.

Além disso, é imprescindível para esse profissional, o reconhecimento da importância da comunicação, em que o mesmo necessita buscar meios de planejar situações de ensino aproveitando o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), de forma que se proporcione uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido e mediante assevera Nóvoa (2010):

O professor deve ser ‘um organizador de aprendizagens, de aprendizagens via os novos meios informáticos, por via dessas novas realidades virtuais’. Não é novidade, pois se esse é um imperativo da sociedade do conhecimento, é claro que o professor se inclui nesse esquema como executor. Ser professor na atualidade é enfrentar muitos desafios. Não somente o desafio das tecnologias como é posto acima. Além desse, existe ainda o desafio da diversidade, que não pode ser negada e que ainda é um sério enigma da profissão docente. Com a democratização do ensino, cada vez mais os até então marginalizados pelo sistema educacional chegam às escolas, trazendo consigo a exigência de novas competências aos docentes (Nóvoa, 2010).

No âmbito educacional, decisões devem ser tomadas, o que implica em riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que a comunicação pode desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, assim sendo, decidir como utilizá-la de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas TICs tornam-se, atualmente, integrantes de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe, portanto, à sociedade a resolução de como compor um conjunto de tecnologias educacionais para mobilizar e atingir suas metas de desenvolvimento.

Como meio de comunicação, as novas tecnologias contribuem para interligar pessoas no mundo todo, possibilitando discussões sobre os mais diferentes assuntos. Diminui distâncias de tempo e espaço e reduz consideravelmente o custo em relação ao telefone ou quaisquer outros meios conhecidos.

Não se pode dizer que essas ferramentas sejam exatamente o meio mais adequado para a melhoria na educação, mas com certeza, influenciam, sobremaneira, para a intensificação desse processo, até porque trabalha-se com interatividade. É óbvio que existem algumas restrições para o uso, principalmente quando se trata da internet, a rede mundial de computadores, que permite a transposição de limites geográficos e das possíveis implicações culturais que ainda estão por vir e se perceber. Graças à velocidade na circulação de informações e à facilidade do seu acesso, pode-se começar a falar e a considerar sem maiores questionamentos a formação de uma cultura global, onde a troca de conhecimento a ser produzida será entre cidadãos a partir de seus interesses específicos (Arroio; Giordan, 2010).

E, a formação docente não pode estar à margem da reflexão sobre uma prática pedagógica que vislumbre o saber dialogar e escutar, o respeito pelo saber do educando e o reconhecimento da identidade cultural e emocional do outro. E o uso do processo de comunicação nesse contexto é demasiadamente relevante.

Considerando que a finalidade básica da educação é o desenvolvimento integral do discente, promovendo satisfação e autoconfiança, o processo de ensino e aprendizado deve ser dinâmico, com a necessidade de aplicabilidade da legislação pertinente ao tema, para que a comunicação seja explorada e dinamizada neste processo.

3.4 A IMPORTÂNCIA DOS PERSONAGENS ESCOLARES NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS

É sabido sobre a concepção de Educação escolar que esta é pautada por duas diretrizes: pela sua constante vinculação com o mundo do trabalho e com a prática social, entendida, principalmente, como o exercício pleno da cidadania. Isto é, segundo Severino (2017), a Educação escolar não é a Educação que realiza na escola como físico, mas o que a caracteriza, essencialmente, é o fato de ela se realizar através do ensino.

Isso significa afirmar que todos os outros processos de ensino-aprendizagem que se dão fora da escola também podem ser considerados como Educação, mas não necessariamente como Educação escolar. Estabelecido assim este importante aspecto, deve-se conhecer os “encaixes” onde as escolas deverão estar inseridas.

A escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sociopolíticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo. É uma instituição social que vai adquirindo, na vivência do dia-a-dia, traços culturais próprios, vai formando crença, valores, significados, modos de agir e práticas a partir da interação entre diretores, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários e alunos. Isso é que Libâneo denomina de Cultura Organizacional.

Assim, com base na concepção de gestão democrático-participativa, propõe-se alguns princípios da organização e gestão escolar participativa. Listam-se abaixo alguns destes principais eixos alusivos ao entendimento e à concretude da ideologia desta concepção de gestão (Libâneo, 2008):

- a) autonomia das escolas e da comunidade educativa;
- b) formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar;
- c) utilizações de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações;
- d) relações humanas produtivas e criativas assentadas na busca de objetivos comuns.
- e) planejamento das tarefas.

De acordo com Libâneo (2008), para que as organizações funcionem e, assim, realizem seus objetivos, requer-se a tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões.

Esse processo o autor denomina de gestão. Para o autor, a expressão organização e gestão da escola, considerando juntos os termos, são mais abrangentes que a administração.

A participação, segundo Libâneo (2008), é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Nota-se que, para que a realização dos objetivos sejam alcançados, requer-se a tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões, com a existência de uma sólida estrutura de organização e gestão em que haja um forte comprometimento da direção e da equipe técnica, definição clara de responsabilidade e capacidade de liderança.

Neste contexto, é lícito destacar e importante distinguir, no estudo dos processos de organização e gestão, duas concepções bastante diferenciadas em relação às finalidades sociais e políticas da educação: a concepção científico racional e a concepção sociocrítica.

Acerca da primeira, é importante elucidar algo muito ligado ao universo da docência, ou seja, o aprendizado que os profissionais da educação adquirem quando são aperfeiçoados e logo após frequentado os cursos de formação, os futuros professores poderão adquirir saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas não estarão aptos a falar em saberes pedagógicos. “A especificidade da formação pedagógica, tanto inicial quanto contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (Houssaye, 1995, p. 23).

Em outras palavras, de acordo com o que até aqui já fora explicitado, e que se percebe com clareza e coerência, a gestão democrática perpassa pela interação entre diretores, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários e alunos, a escola vai adquirindo, na vivência do dia-a-dia, traços culturais próprios, vai formando crença, valores, significados, modos de agir, prática.

Vale ainda chamar atenção para outro aspecto que concerne ao perfil do gestor mais especificamente ao se conceber que:

O maior desafio a ser empreendido em relação à gestão diz respeito à qualificação do gestor, por duas razões. Primeiramente, porque o modelo e o processo de qualificação dos atuais gestos estão ancorados em parâmetros que não comportam as novas demandas institucionais e sociais; segundo, porque a gestão da educação, atualmente, tornou-se um dos principais fatores do desenvolvimento institucional, social e humano. Os novos cenários e demandas que vêm sendo esboçados pela sociedade exigem profunda revisão dos processos de formação dos gestores educacionais (Pazeto *apud* Prado, 2015).

O termo estrutura tem um sentido de ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento de um todo, no caso, da escola.

Essa estrutura é, geralmente, representada graficamente num organograma – que mostra as inter-relações entre os vários setores e funções de uma organização ou serviço (Libâneo, 2008), uma estrutura básica das funções que expressam a organização do trabalho em uma escola.

É sempre válido lembrar um pouco da descrição de uma gestão que adota em sua prática a filosofia que compreende um elo entre ser e fazer democracia com a participação dos atores presentes no interior e exterior de uma escola, sem perder de vista suas incumbências deliberadas pela sua instância máxima, desprender-se de práticas de cunho autoritário.

E que ao mesmo tempo saiba valorizar e distribuir tarefas para todos os envolvidos com o bem-comum de uma escola que acima de tudo conhece e fomenta um de seus principais objetivos que é a contemplação do processo de ensino-aprendizagem, mas que também é capaz de engendrar outras práticas de cunho social e político em seu bojo.

Um destaque essencial diz respeito à promoção do trabalhar em equipe, articulando diferentes atitudes e desempenhos dos integrantes do grupo, obtendo resultados positivos na integração e produção do trabalho didático-acadêmico. Em que nota-se para que a realização dos seus objetivos seja alcançada, requer-se a toma de decisões e a direção e controle dessas

decisões, com a existência de uma sólida estrutura de organização e gestão em que haja um forte comprometimento da direção e da equipe técnica, definição clara de responsabilidade e capacidade de liderança para motivar e mobilizar as pessoas em torno de objetivos e metas.

Essa discussão é ampla no seio de uma sociedade e com mais profundidade quando o cenário a ser deliberado são as escolas da rede pública cuja representação maior envereda por um caminho à luz de uma gestão pública de regime democrático e de grande abertura para os interesses de sua comunidade, do local onde a instituição está localizada.

Sobre essa temática, em razão de ser tão delicada e de uma observação merecedora de reflexão constante, não soa estranho a nenhum cidadão, pois se ouve que falta fiscalização sobre o uso dos recursos, que é preciso aplicar bem esses valores apenas na área da educação e controlar gastos para evitar os desvios.

A escola há muito tempo deixou de ser uma instituição isolada da sociedade, principalmente quando pertencente ao sistema público de ensino. E mais ainda quando esteve fechada em si mesmo dentro de seu âmbito interno.

A contemporaneidade que ora se apresenta urge uma concepção de escola que possua um representante capaz de gerir com seu compromisso maior que é a administração macro do espaço escolar, mas não avesso ou alheio aos personagens que o cerca.

Pelo contrário, deve seguir uma tendência cada vez mais forte de compartilhamento de responsabilidades internas e externas da e na escola para com seus colaboradores a fim de que todos se sintam convidados e valorizados de seus ofícios no ambiente para que possam perceber suas falhas, desafios, êxitos e objetivos em prol do processo educativo e de outras demandas sociais e políticas promovidas no universo escolar e, nesse panorama, a importância da família é, deverasmente, relevante.

Segundo Nogueira, em seu artigo “A família: Conceito e evolução histórica e sua importância”, tem-se que:

Etimologicamente, deriva do latim família e, designando o conjunto de escravos e servidores que viviam sob a jurisdição do pater famílias.” “A família é uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento (Nogueira, 2014, p. 32).

Com o passar do tempo, esse núcleo sente a necessidade de reger os relacionamentos entre seus membros, surgindo assim o ordenamento jurídico. Direito de Família, o qual estabeleceu ditames legais para viabilizar a convivência dos membros, reger direitos e estabelecer deveres, tudo com o fito de salvar, guardar e manter a existência do grupo, o qual é a pedra fundamental da sociedade.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar é indispensável, pois seu apoio é necessário em várias atividades. É importante para uma criança ou um adolescente que seus pais mostrem interesse por suas atividades, acompanhando seus professores e envolvendo-os em diálogos sobre seus amigos, atividades e seus sonhos, conforme Shimidt (1973).

Cumpra aos pais assegurar a si mesmos e aos filhos desenvolvimento pleno físico, emocional, mental, social e espiritual. Conhecer a interdependência desses vários planos: o estudo, por exemplo, depende muito da afetividade, do estímulo recebido em casa, e não apenas da aptidão para compreender. É preciso também saber levar os filhos a integrar os valores positivos do trabalho, da televisão, das leituras, dos companheiros. Criar ambiente-crescimento no lar, de modo a permitir o desenvolvimento pleno do grupo, e de cada pessoa dentro do grupo na direção exigida pela destinação eterna e no ritmo exigido pela aceleração da história. A família é peça chave para o desenvolvimento escolar do indivíduo, mas não é supervisionado como grande importância essa relação, como deveria ser.

A legislação estabelece que a família deve desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar. O artigo 205 da Constituição Federal afirma que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e

incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Severino (2017) afirma que a escola é mediadora e articuladora do projeto político da sociedade e o projeto pessoal de todo corpo docente, a fim que todos estejam atentos à realidade da sociedade, tais como, os problemas existentes.

Ainda mediante Severino (2017, p. 12):

[...] a educação se efetive como mediação para a construção dessa condição de cidadania, contribuindo para a integração dos homens nesse tríplice universo: no universo do trabalho da produção material, das relações econômicas; no universo da simbolização subjetiva, esfera da consciência pessoal da subjetividade e das relações intencionais da vida social, das relações políticas (Severino, 2017, p.12).

A ajuda do mediador para a aprendizagem é muito importante, mas necessita associar os saberes que leva aos esquemas de conhecimento que os alunos possuem, posto que são estes os geradores das significações, essenciais em uma aprendizagem consciente (Antunes, 2016).

Não há como colocar em dúvida o sucesso de um ensino em que os professores raramente faltam e o aluno fica mais tempo na escola, tendo mais aulas ou participando de um leque amplo de outras atividades, sempre centradas no desafio de uma aprendizagem eficiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manter alinhados todos os procedimentos de uma escola não consiste em tarefa fácil. Com tantos setores no âmbito de uma escola, o gestor precisa estar preparado para coordená-los, mantendo o bom funcionamento escolar. Desse modo, é tão importante uma boa comunicação interna escolar.

Ademais, de nada adianta ter uma equipe capacitada, funcionários qualificados, estrutura física adequada se tudo isso for gerenciado fora de sintonia. Destarte, ter habilidades de bom gestor não basta para assegurar a organização do ambiente escolar.

Assim, a gestão atual necessita, impreterivelmente, utilizar-se de instrumentos que possam facilitar o diálogo institucional, por meio das estratégias ideais e adequadas a cada contexto escolar.

Este artigo, pois, demonstrou a relevância do uso de alternativas que possam facilitar o processo de comunicação interna no ambiente escolar, enfatizando, para isso, a relevância do processo de comunicação nesse contexto.

A pesquisa demonstrou também a importância da existência de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional para a produção do conhecimento, gerenciamento dos processos e acompanhamento das atividades.

Ratifica-se, assim, que a comunicação é, pois, fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas, ou seja, o paradigma da informação e do conhecimento. Ou seja, a ideia é que haja um processo de comunicação facilitador, em que o aluno esteja apto ao aprendizado, à medida que existem várias formas de comunicação, desde o vestuário até a entonação da voz, e os recursos audiovisuais constituem-se em uma dessas formas.

Cada professor pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada educador / professor encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a

comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.C de. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANTUNES, C. **Inclusão**: o nascer de uma nova pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2016.
- ASSMANN, H. **Reencantar a Educação**: rumo à Sociedade Aprendiz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ARROIO, A.; GIORDAN, M. **O vídeo educativo**: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola. n. 24, p. 7-10, nov. 2010.
- AZEVEDO, R. **A leitura como agente do conhecimento**. 2010. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/a-leitura-como-agente-do-conhecimento>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- BRASIL. **Constituição Federal, de 05.10.88**, Diário Oficial da União, Brasília, 1988.
- CLEMEN, P. **Como implantar uma área de comunicação interna**: Nós, as pessoas, fazemos a diferença. São Paulo: Mauad Editora Ltda. 2015.
- FARIA, M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. Estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 50-61, 2006.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.
- GADOTTI, M. Informação, Conhecimento e Sociedade em rede: que potencialidades? **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 23, 2009.
- HOUSSAYE, J. Une illusion pédagogique? **Cahiers Pédagogiques**, Paris, n. 334. p. 28-31, 1995.
- LÉVY, P. **Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARTINO, L.M.S. **Teorias da comunicação**: processos, desafios e limites. São Paulo, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOGUEIRA, M.B. **A família**: conceito e evolução histórica e sua importância. Disponível em: http://www.pesquisedireito.com/a_familia_conc_evol.htm. Acesso em: 29 jul. 2020.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Brasília: TVE Brasil, 13 de setembro 2010. Entrevista concedida ao programa Salto para o Futuro.

PASSERINO, L.M. (orgs.) *et al.* **Comunicar para incluir**. Porto Alegre: CRBF, 2013.

PRADO, E. (Org.). **Avaliação de políticas públicas**: interface entre educação e gestão escolar. Maceió-AL, Editora da UFAL, 2012. SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas, 2015.

SACRAMENTO, I. **A biografia do ponto de vista comunicacional**. Rio de Janeiro: Universidade federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/90452-Texto%20do%20artigo-130582-1-10-20150224.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SARTORI, AS. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais. **Unirevista**, v. 1 , n. 3, julho/2015.

SEVERINO, A. J. Competência técnica e sensibilidade ético-político: o desafio da formação dos professores. **Cadernos FEDEP**, n. 1. São Paulo, 2017.

SILVA, M.S.F da; SANTOS, J. de S. dos; DIAS, T.J.. A importância do ambiente para a aprendizagem escolar. Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino - CONAPESC. 2010.

SMITH, F. **Leitura Significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1973.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo. Ática, 2011.

TURQUETI, A. da S. **Gestão da Comunicação Escolar**: novos meios velhas práticas? 2011. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/adrianasilvaturqueti.rtf. Acesso em: 29 jul. 2020.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.